



Investimentos Projeções

# Com Ibovespa em queda, analistas traçam perspectivas para este ano

— PIB tende a fortalecer os resultados das companhias em 2024 e impulsionar o índice; mais otimistas avaliam que ele pode chegar aos 170 mil pontos em dezembro

ISAAC DE OLIVEIRA

ESPECIAL PARA O E-INVESTIDOR

Após encerrar 2023 com um fôlego que não era visto desde 2019, com ganho anual de 22,28%, o Ibovespa reduziu a marcha neste ano. Neste fim de fevereiro, a principal referência da B3 ainda não conseguiu restabelecer o patamar de pontuação e rumar para as projeções mais animadoras, como a da corretora Monte Bravo, apontando que o índice poderia encerrar 2024 na casa dos 170 mil pontos.

Na sexta-feira passada, o Ibovespa caiu 0,63%, aos 129.418,73 pontos, um recuo anual de 3,55%. Embora permaneça acima dos 128.698,28 pontos com que encerrou janeiro, a faixa segue abaixo da marca mais alta de 2023, quando bateu nos 134.193,72 pontos, em 28 de dezembro.

Instituições do mercado financeiro que monitoram o índice veem o Ibovespa capaz de atingir um amplo espectro de patamar no fim deste ano, que vai da estimativa mais tímida, de 138 mil pontos (estabelecida pela Ativa Investimentos) até a mais otimista, de 170 mil pontos.

Na leitura de analistas consultados pelo *E-Investidor*, a onda positiva do Ibovespa dependerá do movimento de queda nos juros no Brasil e, possivelmente, nos Estados Unidos.

“O cenário de queda de ju-

ros vai influenciar o mercado doméstico e internacional. Historicamente, nos anos de queda nos juros, o Ibovespa subiu. Estatisticamente, é um indicador bem forte e sinaliza a probabilidade do índice fechar no positivo”, avalia Leonardo Piovesan, CNPI e analista fundamentalista da Quantzed.

Filipe Villegas, estrategista de ações da Genial Investimentos, concorda e se diz otimista com a política do Banco Central (BC) para os juros e o controle da inflação. “A condução do Copom em torno da flexibilização dos juros no

PIB. Outro fator que tende a favorecer uma escalada do Ibovespa é o otimismo com a atividade econômica, que deve fortalecer os resultados das companhias em 2024. “O Produto Interno Bruto tem surpreendido positivamente há vários trimestres. Uma economia mais forte, se recuperando bem, ajuda na projeção de lucro das empresas”, diz Piovesan.

Castro, professor da FGV, diz que o mercado tem perspectivas de crescimento da economia, ainda que em ritmo menor do que o registrado em 2023. “O Brasil vem nos últimos trimestres tendo um crescimento um pouco acima do esperado pelos analistas. O que é sempre uma boa notícia. A perspectiva de crescimento para 2024 é positiva e, para 2025 e

## IBOVESPA EM 2024

Veja as estimativas para o índice até o fim deste ano

PROJEÇÃO EM MILHARES DE PONTOS

MONTE BRAVO	170
SANTANDER	160
BRADESCO	157
ÁGORA	157
GENIAL	151
GUIDE	150
ITAÚ	145
BTG	144
XP	142
ATIVA	138

FONTE: BANCOS E CORRETORES / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

ter recuperação de retorno sobre o patrimônio (ROE) em relação a 2023 e serão beneficiados pela queda de juros. A preferência dele é por Moura Dubeux.

“Adiciono o setor de varejo, mas focado em vestuário. Algumas dessas empresas estão bem amassadas em valoração (*valor do ativo*). O setor foi impactado nos últimos anos. Pode ter recuperação mais generalizada com a recuperação de vendas e margens. Sobretudo as empresas com um braço financeiro bem relevante”, diz Piovesan, citando Guararapes e Lojas Renner.

Pedro Serra, chefe de pesquisas da Ativa Investimentos, destaca Suzano no setor de matérias-primas, que pode se beneficiar com a retomada do preço da celulose. Entre os bancos, a preferência é Banco do Brasil, seguido por Itaú. Já no varejo, o foco é consumo, com Arezzo e Renner entre as indicadas. “Elas podem começar a ter uma melhora com o apetite do consumidor neste ano”, avalia. Na construção civil, o analista destaca EZtec. Em educação, a recomendação é Yduqs.

“Ela tem uma tendência interessante. Andou bem. Tem um valor do ativo esticado, mas vemos com bons olhos um ano de recuperação em base de alunos e crescimento do ticket médio de produtos”. Em outros setores, Serra cita Copel, Sabesp e Assaf. ●

### Desaceleração Após encerrar 2023 com ganho anual de 22,28%, o Ibovespa reduziu a marcha neste ano

Brasil é um fator que vai depender da inflação no Brasil, que eu ainda não vejo ser problema. Vai depender da questão fiscal brasileira, que, apesar do mercado ter se estressado no início do ano, para mim, também ainda não é um problema”, diz Villegas.

**FATOR EUA.** A política monetária nos Estados Unidos é outro fator que pode ajudar a Bolsa brasileira, na avaliação dos analistas. Henrique Castro, professor de finanças da FGV EESP, afirma que o fato de a queda de

2026, ainda melhor.”

**SETORES.** Além do agronegócio brasileiro, o professor da FGV diz acreditar que o setor financeiro deverá se destacar entre as empresas da B3, assim como ações mais ligadas às commodities.

Piovesan está otimista com o setor de petróleo, especificamente com as júnior oils, como Enauta e a Prio. “Essas empresas têm possibilidade de superar a performance da Petrobras. O setor como um todo tem sido negligenciado”, diz.

O analista da Quantzed, que não cita preços-alvo, afirma que o setor de construção civil é outro que deve ir bem em 2024. Para ele, os segmentos de média e alta renda vão

OPORTUNIDADES DE  
INVESTIMENTOS SELECIONADAS  
EM UM APP **CLASSE ÁGORA.**



ABRA  
SUA CONTA.



**ÁGORA**  
SUA CASA DE INVESTIMENTOS

Alok  
DJ e cliente  
Ágora